



Ecophysis Ambiente

# AMPLIAÇÃO DO MATADOURO DA RIBASABORES

## ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL



### RESUMO NÃO TÉCNICO

ABRIL 2021

PROPONENTE:



# AMPLIAÇÃO DO MATADOURO DA RIBASABORES

## ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

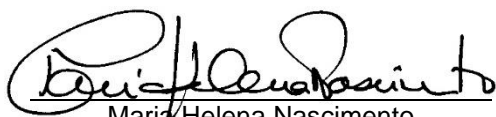
### APRESENTAÇÃO

---

A Ecophys Ambiente apresenta o Estudo de Impacte Ambiental da Ampliação do Matadouro da Ribasabores, localizado na união de freguesias de Madalena e Beselga, pertencente ao concelho de Tomar e distrito de Santarém.

Abril de 2021

Coordenação do EIA



Maria Helena Nascimento

(Eng.<sup>a</sup> Ambiente)



DOCUMENTO PREPARADO POR PERITOS COMPETENTES EM AIA:  
CONSULTOR COORDENADOR NÍVEL 2  
CONSULTOR ESPECIALISTA NÍVEL 2 (TERRITÓRIO, ÁGUA, RUÍDO E VIBRAÇÕES)  
CONSULTOR ESPECIALISTA NÍVEL 1 (SOLO)

## ÍNDICE DE VOLUMES

---

### Resumo Não Técnico

Volume 1 – Relatório Síntese

Volume 2 – Anexos Técnicos

Volume 3 – Peças Desenhadas

## ÍNDICE DE TEXTO

---

1	INTRODUÇÃO .....	4
2	DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO PROJETO .....	9
3	CARATERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL E AVALIAÇÃO DE IMPACTES .....	16
4	MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO E RECOMENDAÇÕES .....	21
4.1	CLIMA .....	21
4.2	GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA .....	21
4.3	SOLOS E CAPACIDADE DE USO DO SOLO .....	21
4.4	RECURSOS HÍDRICOS E QUALIDADE DA ÁGUA .....	22
4.5	QUALIDADE DO AR .....	23
4.6	AMBIENTE SONORO .....	23
4.7	SISTEMAS ECOLÓGICOS .....	24
4.8	SÓCIO-ECONOMIA .....	24
4.9	ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E CONDICIONANTES LEGAIS .....	24
4.10	PATRIMÓNIO CULTURAL .....	25
4.11	PAISAGEM .....	26
4.12	GESTÃO DE RESÍDUOS .....	27
4.13	SAÚDE HUMANA .....	27
5	SÍNTESE CONCLUSIVA .....	28

## ÍNDICE DE FIGURAS

---

Figura 1 – Localização do Projeto .....	5
Figura 2 – Planta de Implantação – Situação Atual .....	6
Figura 3 – Planta de Implantação – Situação Futura após Ampliação .....	7
Figura 4 – Implantação sobre a Fotografia Aérea .....	8
Figura 5 – Ribasabores .....	9
Figura 6 – Parque Empresarial de Tomar (PET), a Norte da instalação da Ribasabores .....	9
Figura 7 – Processo produtivo .....	10

## ÍNDICE DE QUADROS

---

Quadro 1 – Capacidade Instalada .....	9
Quadro 2 - Consumos de água na instalação industrial.....	12
Quadro 3 – Consumos de Matérias-primas e subsidiárias.....	12

## 1 INTRODUÇÃO

---

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental da Ampliação do Matadouro da Ribasabores, localizado no Parque Empresarial de Tomar, na união de freguesias de Madalena e Beselga, pertencente ao concelho de Tomar e distrito de Santarém. A ampliação, objeto do presente estudo, encontra-se em fase de Projeto de Execução.

A Ribasabores - Indústria de Carnes, Lda., adiante designada Ribasabores, dedica a sua atividade essencialmente ao abate de suínos, bovinos e ovinos/caprinos (CAE 10.110), pretendendo licenciar a ampliação das instalações, aumentando a capacidade instalada atual de 135 t/dia, para 360 t/dia.

O presente Estudo de Impacte Ambiental (EIA) foi desenvolvido com o objetivo de responder aos requisitos estabelecidos no Regime Jurídico da Avaliação de Impacte Ambiental (RJAIA), determinado pelo Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro.

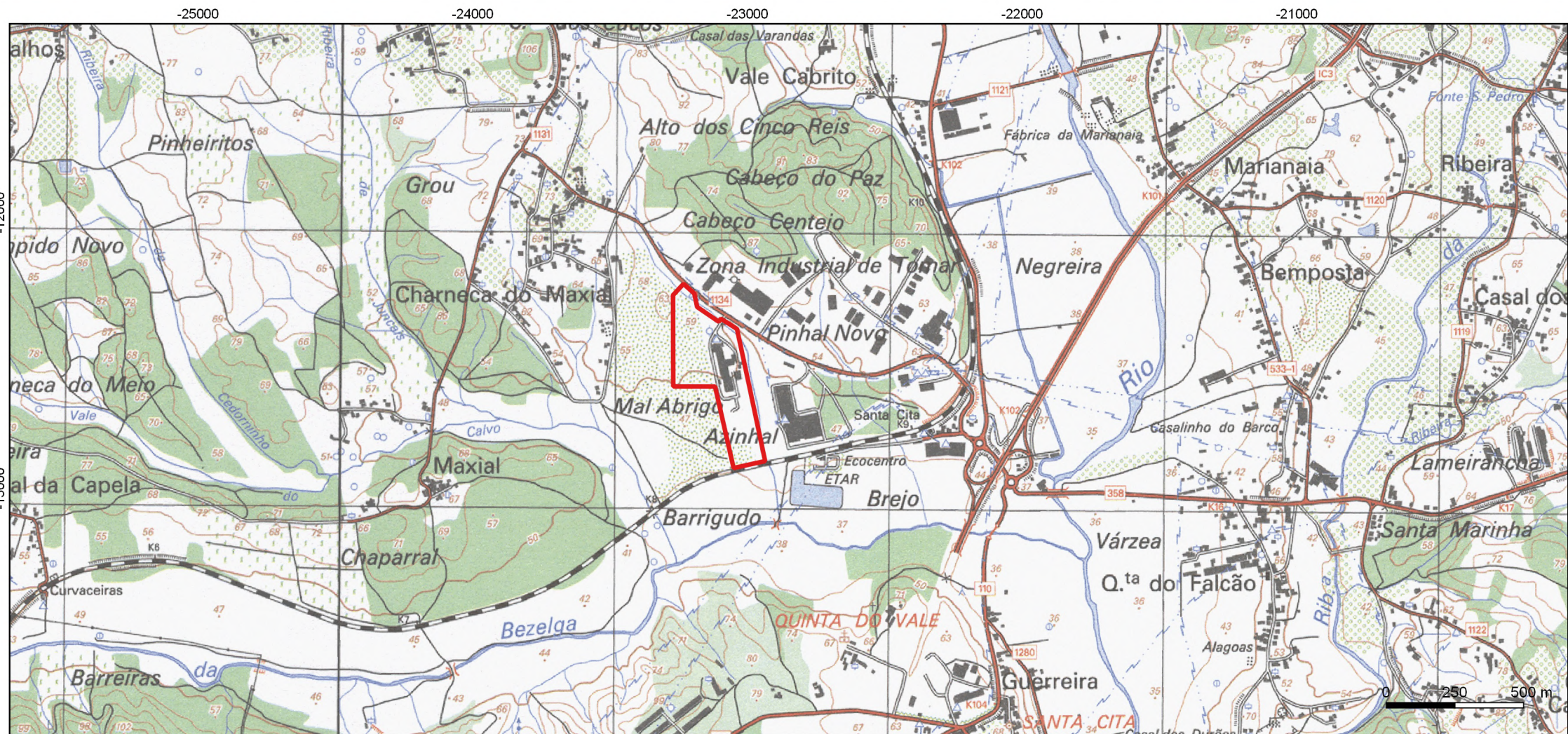
Ao abrigo da referida legislação, a intervenção tem enquadramento na subalínea *i)* da alínea *b)* do n.º 4 do artigo 1.º do RJAIA, por se tratar da ampliação de um projeto integrado na alínea *f)* – *Instalações destinadas ao abate de animais e preparação e conservação de carne e produtos à base de carne*, do Ponto 7 – Indústria Alimentar, do Anexo II, já autorizado e em laboração, que não foi anteriormente sujeito a AIA e cuja ampliação, em si mesma, é superior ao limiar fixado de 50 t/dia.

A Ribasabores constitui o proponente do projeto, sendo a entidade licenciadora a Direção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo (DRAP-LVT), ao abrigo do Regime de Exercício da Atividade Industrial (REAI), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 209/2008, de 29 de outubro.

A autoridade do processo de Avaliação de Impacte Ambiental é, neste caso, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT).

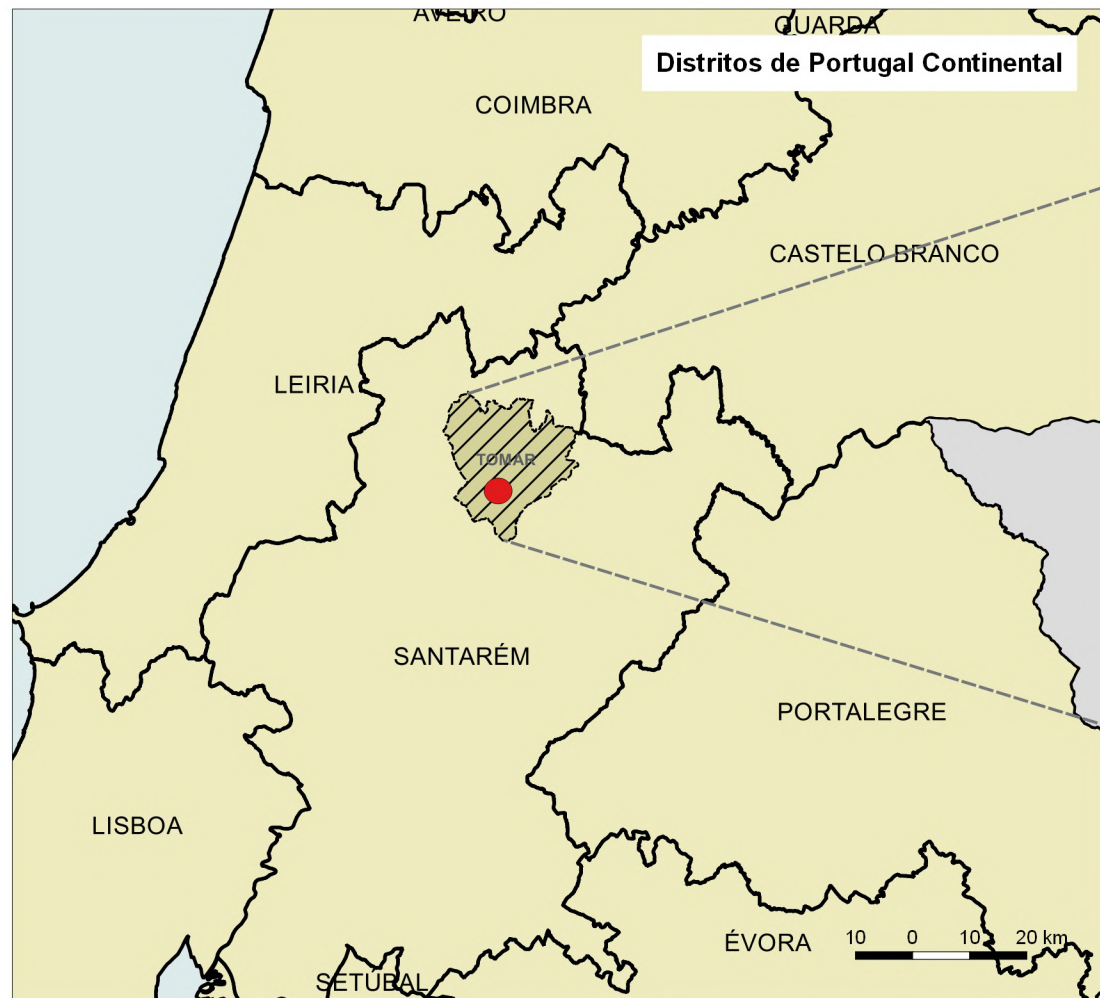
Nas figuras apresentadas seguidamente, pode visualizar-se a Planta de Localização do Projeto (Figura 1), as Plantas de Implantação Atual e Futura (Figuras 2 e 3), bem como a implantação geral sobre a fotografia aérea (Figura 4).





Legenda:

Terreno da Instalação



Escalas:

1:25.000  
1:1.700.000  
1:300.000



Cartografia de Base: Carta Militar Portuguesa. Série M888 (Folha 320), do Centro de Informação Geoespacial do Exército  
Escala de Base: 1:25.000  
Sistema de Coordenadas: PT-TM06/ETRS 89 (EPSG: 3763)



## AMPLIAÇÃO DO MATADOURO DA RIBASABORES

### ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

Título	Desenho	
	<b>Figura 01</b>	
	Versão	Folha
LOCALIZAÇÃO DO PROJETO		A 1/1
Data		DEZEMBRO 2020













- Legenda:
- Limite da Propriedade da Ribasabores
  - Edifícios Existentes
  - Edifício a Ampliar
  - EPTAR
  - Acesso a criar em tout-venant
  - Áreas Impermeabilizadas

Escalas: 1:5.000

0 50 100 m

Cartografia de Base: Googel Satellite, maio 2019  
Sistema de Coordenadas: PT-TM06/ETRS 89 (EPSG: 3763)



AMPLIAÇÃO DO MATADOURO DA RIBASABORES

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

Título	Desenho	
	Figura 04	
	Versão	Folha
Implantação Futura sobre a Fotografia Aérea	B	1/1
	Data	
	ABRIL 2021	



## 2 DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO PROJETO

### AMPLIAÇÃO

A Ribasabores dedica-se ao abate e desmancha de carne de suínos, bovinos e pequenos ruminantes (ovinos/caprinos), com uma capacidade de 135 t/dia de carcaça bruta. Com a ampliação prevista da unidade de abate, a capacidade passará a ser de 360 t/dia de carcaça.

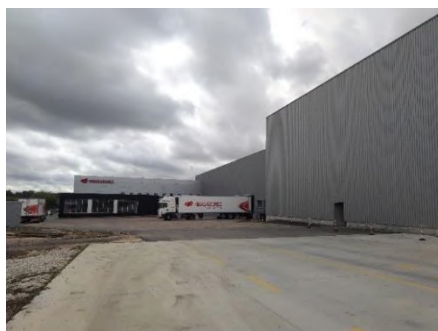
**Quadro 1 – Capacidade Instalada**

Produção	Peso/Un (kg)	Capacidade Instalada			
		Atual		Futura	
		Un./dia	Ton (t/dia)	Un./dia	Ton (t/dia)
<b>Carcaça de Suíno</b>	75	1.000	75	4.000	300
<b>Carcaça de Bovinos</b>	300	100	30	100	30
<b>Carcaça de pequenos ruminantes</b>	10	3.000	30	3.000	30
<b>Total</b>			<b>135</b>		<b>360</b>

O projeto de ampliação prevê a construção de uma nova nave de abate, com as mais modernas tecnologias para abate de suínos para a cadência de 300 animais/h e choque térmico (arrefecimento rápido) para 4.000 suínos/dia. A linha de abate de suínos atual é desmontada e o seu espaço utilizado na beneficiação das áreas de apoio à instalação. As linhas de bovinos e pequenos ruminantes, mantêm-se sem qualquer alteração.

O projeto de ampliação não prevê qualquer alteração nas restantes áreas de produção, dado que os equipamentos de frio, vapor, ar comprimido, desmancha, embalagem e congelação já se encontram dimensionadas para 4000 suínos/dia, no âmbito das obras recentemente licenciadas e em fase de conclusão.

Não há alteração na abegoaria, mantendo-se a sua capacidade de retenção de animais utilizando-se os parques com maior rotatividade. A EPTAR atual já está capacitada para a nova linha de abate, não sofrendo qualquer alteração.



**Figura 5 – Ribasabores**



**Figura 6 – Parque Empresarial de Tomar (PET), a Norte da instalação da Ribasabores**

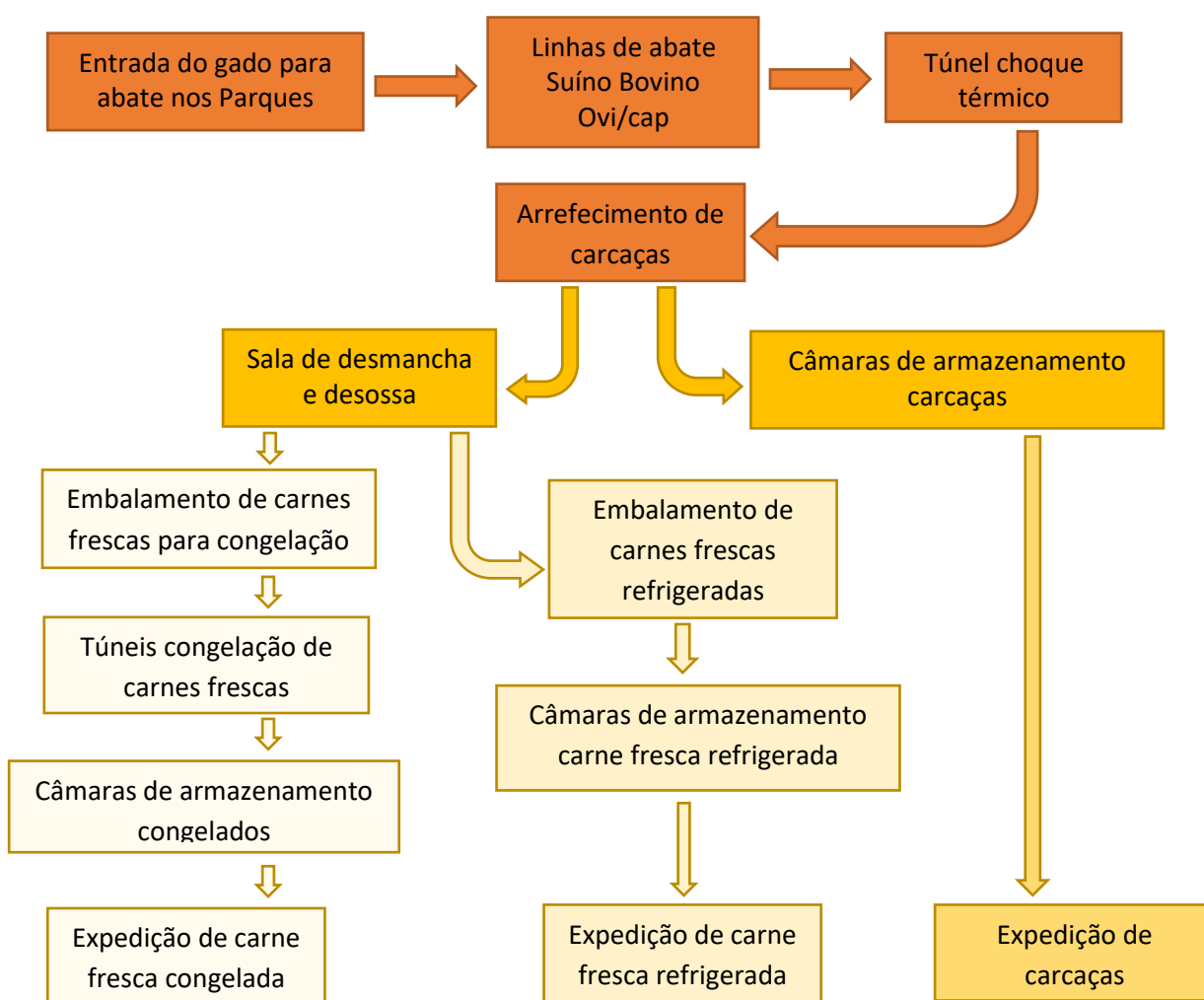


## **PROCESSO PRODUTIVO**

O processo produtivo está dividido nas seguintes fases:

- Abate de gado (em linhas separadas para suíno, bovino e pequeno ruminante);
- Arrefecimento em túnel de choque seguido de arrefecimento em câmaras de refrigeração;
- Expedição de carnes fresca refrigerada em carcaça;
- Desmancha e desossa – embalagem e expedição de carne fresca refrigerada;
- Desmancha e desossa – embalagem, congelação e expedição de carne fresca congelada;

Apresenta-se na Figura seguinte um esquema simplificado do processo produtivo do matadouro.



**Figura 7 – Processo produtivo**

## **REGIME DE LABORAÇÃO E NÚMERO DE TRABALHADORES**

Atualmente, o número de trabalhadores afetos é de 180 funcionários. No futuro, após ampliação, será necessária a contratação adicional de 30 trabalhadores, totalizando 210 funcionários.

As instalações da Ribasabores funcionam em dias úteis, no horário das 7:00 às 22:00, 252 dias por ano, de acordo com a seguinte planeamento:

- Das 7:00 às 22:00 – Receção de animais;
- Das 8:00 às 19:00 – Receção de animais, abate, desmancha e expedição.

## **REDES DE INFRAESTRUTURAS**

### **Rede de Águas**

O abastecimento das instalações sanitárias, cantina e balneários é efetuada através da rede pública de abastecimento. Para a atividade industrial a captação de água é feita através de 5 furos licenciados.

### **Rede de Águas Residuais**

As águas residuais produzidas nas instalações da Ribasabores correspondem a:

- águas residuais domésticas: produzidas nas instalações sanitárias, cantina, balneários;
- águas residuais industriais: constituídas essencialmente pelas águas resultantes da lavagem dos animais, lavagem de abegoarias, lavagem de viaturas, das carcaças, vísceras e intestinos, lavagem de pavimentos paredes, equipamentos e bancadas e limpeza e esterilização de facas e equipamentos.

Não existe rede separativa sanitária e industrial, sendo a drenagem de águas residuais industriais e águas residuais domésticas, encaminhada na sua totalidade, para a EPTAR existente, recentemente instalada e que entrou em pleno funcionamento em novembro de 2020.

Após tratamento na EPTAR, o efluente tratado é encaminhado para o coletor de saneamento público, sob a gestão da Águas do Vale do Tejo.

### **Rede de Águas Pluviais**

No que se refere às águas pluviais, estas são drenadas dos pavimentos e das coberturas dos edifícios e encaminhadas, através da rede de águas pluviais existente (constituída por sumidouros, caleiras e valetas) para pontos de descarga no terreno, na direção da linha de água afluente da ribeira de Bezelga, a Oeste e para Sul da instalação.

## **CONSUMOS DE RECURSOS E MATÉRIAS-PRIMAS**

### **Consumo de Água**

Na instalação industrial em apreço, a utilização de água destinar-se-á aos seguintes fins:

- Consumo humano: instalações sanitárias, cantina, balneários;



- Processo Produtivo: abeberamento e duche de animais; lavagens de abegoaria, lavagem de carcaças, vísceras e intestinos; limpeza e esterilização de facas, equipamentos e vestuário de trabalho; limpeza de pisos, paredes, equipamentos e bancadas; lavagem de viaturas de transporte de animais, produção de vapor (caldeiras), águas de arrefecimento de equipamentos;

No quadro seguinte apresenta-se uma estimativa dos consumos de água na instalação, atuais e após ampliação da capacidade instalada, bem como as respetivas origens.

**Quadro 2 - Consumos de água na instalação industrial**

Tipos de consumo	Origem da água	Consumos atuais (m³/ano)	Consumos após ampliação (m³/ano)
Consumo humano	Rede Pública de Abastecimento	1.500	1.800
Processo produtivo	5 Furos	115.000	135.000
<b>Total</b>		<b>116.500</b>	<b>136.800</b>

### Consumo de Energia

Em termos energéticos, os tipos de energia consumidos na instalação são a energia elétrica, o gás natural e o gasóleo.

### Matérias-primas

As matérias-primas e subsidiárias, das quais apresenta principal destaque os suínos para abate, correspondem aos valores constantes no quadro seguinte.

**Quadro 3 – Consumos de Matérias-primas e subsidiárias**

Matérias Primas	Consumo atual (t/ano)	Consumo após ampliação (t/ano)
Animais vivos	35.000	57.000
Embalagens	60	120
Produtos limpeza	10	15

### ÁGUAS RESIDUAIS

Conforme anteriormente referido, na Ribasabores são produzidas águas residuais domésticas e industriais, totalmente descarregadas na rede pública de saneamento, após pré-tratamento na EPTAR.

Atualmente, em média, são tratados anualmente na ETAR cerca de 75.000 m³ de águas residuais, ou seja, 300 m³/dia. Após ampliação, estima-se que este valor poderá ascender aos 95.000 m³/ano, ou seja, 375 m³/dia.

## **EMISSIONES GASOSAS**

No matadouro existem três fontes fixas de emissão de poluentes atmosféricos correspondentes às chaminés industriais de duas caldeiras em utilização no processo de fabrico, para produção de vapor para abate de gado, e um esterilizador.

## **RESÍDUOS E SUBPRODUTOS**

Os resíduos produzidos na Ribasabores são recolhidos de modo seletivo, codificados, quantificados e entregues a entidades licenciadas para a sua gestão, quer no transporte, quer no destino final adequado.

## **TRÁFEGO ASSOCIADO À ATIVIDADE INDUSTRIAL**

A atividade desenvolvida na unidade industrial acarreta um volume de tráfego associado ao transporte de matérias-primas e animais vivos para a instalação e transporte de distribuição de produto final da instalação para vários pontos do país.

Atualmente regista-se, na instalação industrial, um tráfego médio diário de 136 veículos associados à atividade desenvolvida (incluindo as entradas e saídas), dos quais 56 veículos pesados e os restantes são ligeiros ou ligeiros de mercadorias.

Após ampliação, prevê-se um aumento de tráfego para 253 veículos/dia, associado essencialmente ao transporte de gado suíno e à expedição de produto acabado.

## **DESCRIÇÃO DA FASE DE CONSTRUÇÃO**

### **Atividades construtivas**

Durante a fase de construção da ampliação do matadouro, prevêem-se as seguintes atividades:

- Montagem de estaleiro;
- Desativação das áreas que serão parcialmente demolidas para construção da ampliação do edifício de abate;
- Demolição parcial do edifício de abate existente;
- Construção da ampliação do edifício de abate e instalação do novo equipamento;
- Regularização de áreas exteriores e aplicação de pavimentos;
- Esvaziamento e limpeza da antiga lagoa de tratamento;
- Regularização do terreno na zona da antiga lagoa e aplicação de sementeira;
- Limpeza do local da empreitada e desativação do estaleiro.



## **Matérias-Primas e Recursos Utilizados**

Para a fase de construção do Projeto, prevê-se a necessidade de utilização das seguintes matérias-primas:

- Aço
- Brita
- Cimento
- Solos
- Água
- Tout-venant
- Tintas, colas, resinas, óleos e lubrificantes
- Tubos diversos em PEA
- Alumínio
- Enrocamento
- Manilhas de betão

A principal forma de energia utilizada na fase de construção resulta da utilização de combustíveis de origem fóssil em máquinas e veículos, nomeadamente derivados de petróleo (gasóleo, gasolina e gás propano).

O consumo de água para a execução da obra prende-se em grande com o fabrico de betão e argamassas. Considerando o fornecimento de betão pronto, esse consumo verificar-se-á no(s) locais de produção do mesmo. Verificar-se-á, ainda, o consumo de água nos sanitários e limpezas no estaleiro, sendo, no entanto, os volumes negligenciáveis face aos consumos previstos no fabrico do betão.

A energia elétrica necessária às atividades construtivas e ao funcionamento do estaleiro, será proveniente da rede pública.

## **Efluentes, Resíduos E Emissões Efluentes, Resíduos E Emissões**

Durante a fase de construção do projeto prevê-se que sejam gerados os seguintes tipos de efluentes, resíduos e emissões atmosféricas:

### **- Efluentes**

- Produção de águas residuais domésticas, provenientes dos sanitários e balneários utilizados pelos trabalhadores afetos à empreitada. Serão utilizadas as casas de banho químicas da Ribasabores.

### **- Poluentes atmosféricos**

- Poeiras originadas na movimentação de viaturas e equipamentos em caminhos não asfaltados;
- Poeiras originadas na movimentação e transporte de terras;
- Poluentes gerados na combustão de motores de viaturas e equipamentos, nomeadamente monóxido de carbono, óxidos de azoto, hidrocarbonetos, dióxido de enxofre, fumos negros, agregados de partículas de carbono e de hidrocarbonetos não queimados (sobretudo nos veículos a diesel) e odores;

- Emissões de matéria particulada de diferente granulometria resultantes dos processos de manuseamento da pedra e da sua posterior transformação através de britagem;
- Emissões de matéria particulada de diferente granulometria resultantes do processo de produção de betão.

#### **- Ruído**

- Níveis sonoros produzidos pela circulação dos veículos afetos à obra;
- Níveis sonoros produzidos pelo funcionamento de máquinas e equipamentos.

#### **- Resíduos**

- Produção de resíduos com origem nas atividades de apoio ao estaleiro e com origem nas atividades construtivas (Resíduos de Construção e Demolição – RCD).

As tipologias de resíduos passíveis de serem gerados durante a construção, estão listadas no quadro seguinte, encontrando-se sistematizados segundo a sua classificação estabelecida na Portaria n.º 209/2004 de 3 de março pelo respetivo código LER.

### **DESCRIÇÃO DA FASE DE DESATIVAÇÃO**

Para um projeto com estas características não é possível estabelecer o respetivo tempo de vida útil, uma vez que se pretende que seja economicamente viável, independentemente do tempo de vida útil dos equipamentos e infraestruturas associadas.

Por este motivo não se prevê o cenário de desativação da Ribasabores, sendo o mais provável a ocorrência de graduais remodelações e adaptações do projeto, por forma a fazer face a fatores como o desenvolvimento do negócio, a evolução das questões legais e tecnológicas.

No entanto, se por alguma razão a atividade encerrar, a fase de desativação envolverá a execução de um conjunto de atividades passíveis de originar impactes locais nos diversos descritores ambientais.

As atividades associadas à desativação das instalações consistirão essencialmente no desmantelamento total ou parcial das construções e das diversas infraestruturas de apoio, podendo ocorrer os seguintes cenários:

- O encerramento completo das instalações, com demolição edificações e infraestruturas, em que os impactes ambientais previstos seriam os característicos de uma empreitada de construção. Estes impactes seriam assim temporários e reversíveis, com provável reconversão gradual da área da propriedade para outra atividade industrial, após os trabalhos de desmantelamento ou remodelação das instalações e adaptação e limpeza do terreno envolvente.
- A reconversão do uso das edificações e infraestruturas para outra finalidade, mantendo ou alterando as mesmas parcialmente ou totalmente. Neste cenário, os impactes estariam

associados uso industrial futuro, sendo que os impactes previstos dependeriam da especificidade da atividade industrial a desenvolver.

Em qualquer das situações acima descritas a desativação deverá ocorrer de forma controlada, e ser alvo de um plano de desativação com o objetivo de adotar as medidas necessárias e destinadas a evitar qualquer risco de poluição e a repor o local da exploração em estado ambientalmente satisfatório e compatível com o futuro uso previsto para o local desativado.

### 3 CARATERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL E AVALIAÇÃO DE IMPACTES

---

A área de intervenção do projeto foi caracterizada através do estudo de todas as componentes ambientais potencialmente afetadas, abrangendo aspetos biofísicos, socioeconómicos, patrimoniais, de planeamento e qualidade do ambiente. Em função dos impactes negativos verificados, para cada uma das componentes ambientais estudadas, o EIA considerou medidas de minimização específicas a adotar na fase de exploração da unidade industrial.

Seguidamente apresenta-se uma síntese da análise efetuada no estudo em termos de caracterização da situação de referência e de análise de impactes verificados durante a fase de exploração da instalação.

Em termos **climáticos**, a exploração em estudo insere-se na Província Atlântica Média, que se estende desde o Rio Mondego para Sul até à latitude de Torres Vedras. Nesta província, o Verão e o Inverno apresentam-se um pouco mais quentes em relação à zona Norte do País. A precipitação anual varia entre 600 e 1000 mm, ocorrendo um ou dois meses secos. A instalação em análise encontra-se numa região onde as influências atlânticas dominam sobre as mediterrânicas, registando-se um clima do tipo – Continental atenuado.

A tipologia do projeto não é suscetível de ocasionar ou influenciar significativamente a ocorrência de fenómenos meteorológicos (que naturalmente já ocorram no local), pelo que os impactes microclimáticos classificam-se como negativos, mas pouco significativos.

Quanto à **geologia e geomorfologia**, a área de estudo localiza-se, do ponto de vista morfo-estrutural na Orla Mesoceno-zóica Ocidental, mais concretamente na Bacia do Tejo-Sado, correspondendo esta a uma bacia sedimentar preenchida por sedimentos terciários e quaternários. No que se refere a formações geológicas presentes na área da instalação, identificam-se os aluviões e argilas de Tomar. A área de estudo é caracterizada, de um modo geral, por um modelado relativamente plano, típico do meio geológico onde se localiza, isto é, constituído por formações relativamente brandas sem grande resistência à erosão.

Considerando que a área de implantação do Projeto é bastante plana, que as escavações máximas para implantação das fundações do edifício serão da ordem dos 2 metros, e que as formações geológicas



intersectadas são largamente abundantes na região e não constituem elementos geológicos e geomorfológicos com valor patrimonial ou interesse científico, considera-se que os impactos sobre a geologia e geomorfologia são negativos, diretos, certos, permanentes, irreversíveis e de significância e magnitude reduzidas.

Em termos de **solos**, refere-se que na propriedade da Ribasabores é possível verificar duas zonas distintas, em termos de capacidade de uso do solo: a zona atualmente ocupada pelas edificações existentes, constituída por solos com risco de erosão muito elevado, não suscetíveis de utilização agrícola; e a área mais a Este, constituída por solos com limitações e riscos de erosão moderados e suscetíveis de utilização agrícola moderadamente intensiva.

No que se refere ao **uso do solo**, a área do projeto insere-se na sua totalidade numa zona caracterizada pela indústria, comércio e transportes. A Zona Industrial de Tomar local de implantação da instalação industrial, situada na freguesia da Madalena-Beselga, foi criada no início da década de 80 do século passado. Desde 2014 passou a designar-se Parque Empresarial de Tomar (PET).

A área de implantação do projeto, num raio aproximado de 500 m, sobretudo sob o quadrante Norte/Este, está marcada pela grande perturbação antropogénica, estando limitada por parcelas com outras indústrias ou áreas comerciais, com grande parte dos terrenos impermeabilizados e alguns baldios.

Verifica-se que na área reservada à ampliação do matadouro não existe flora ou vegetação, estando atualmente por matos e pelo estaleiro de materiais para as obras de alteração que estão atualmente em curso na instalação, considerando-se assim, os impactos sobre os solos e uso do solo pouco significativos.

Na fase de exploração os impactos sobre os solos estão associados à eficácia da gestão de resíduos e águas residuais geradas nas instalações. A probabilidade, embora reduzida, de ocorrência de situações acidentais de derrame de águas residuais devido a esgotamento do sistema, ou a ocorrência de situações irregulares na operação da EPTAR, poderá provocar um impacto negativo pouco significativo, considerando as limitações severas de capacidade de uso do solo.

Em termos de **recursos hídricos superficiais**, a área de estudo localiza-se na Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiras do Oeste (RH5A). Ao nível local, a área de estudo insere-se na bacia da ribeira de Bezelga, cuja bacia hidrográfica apresenta uma área de 181,9 km<sup>2</sup>, que condiciona os seus três principais afluentes: ribeiras do Choupal, Porto Mendo e Chão de Maças. A propriedade da Ribasabores é atravessada a Norte e a Nascente, por uma linha de água afluente da ribeira de Bezelga, de carácter torrencial, onde o escoamento apenas é evidente nos períodos mais chuvosos do ano. Esta linha de água encontra-se bastante intervencionada na sua extensão, possuindo alguns troços regularizados, sendo parcialmente entubada na zona de atravessamento da propriedade da Ribasabores.

Do ponto de vista **hidrogeológico**, a área de estudo localiza-se na Unidade Hidrogeológica da Bacia do Tejo-Sado, mais concretamente na massa de água Bacia do Tejo-Sado/Margem Direita.

Durante a fase de exploração do matadouro, os principais impactes estão relacionados com o consumo de água e com a produção de efluentes industriais que possam contaminar os recursos hídricos superficiais e subterrâneos.

No entanto, não se prevê, à partida a ocorrência de contaminação dos recursos hídricos, desde que assegurado o cumprimento das medidas de minimização, atendendo a que toda a atividade do Matadouro decorre dentro de armazéns cobertos e impermeáveis e que todas as águas residuais de lavagem das instalações e os efluentes domésticos são encaminhados para a EPTAR existente na instalação.

Em termos de **ambiente sonoro**, a avaliação efectuada acústica efectuada, constata-se a Ribasabores atualmente em exploração, cumpre os limites legais aplicáveis constantes do Regulamento Geral do Ruído.

Com base na caracterização da zona envolvente, sendo de destacar que os usos sensíveis mais próximos localizados na povoação de Charneca do Mexial, distam cerca de 400m da instalação, conclui-se que o impacte provocado pela atividade da Ribasabores e futura ampliação é negativo, mas pouco significativo.

Em termos de **qualidade do ar**, considera-se que os valores analisados dos parâmetros de qualidade do ar (dados obtidos na estação de monitorização mais próxima da área de estudo com características semelhantes do local em avaliação), não são indicativos da existência de um cenário de degradação da qualidade do ar. A área em estudo apresenta como uso dominante o uso industrial. O núcleo urbano mais próximo corresponde ao aglomerado de Charneca do Mexial, que se desenvolve a Oeste da zona industrial, a cerca de 400m das instalações da Ribasabores.

Na fase de exploração, os impactes sobre a qualidade do ar originados pela dispersão, por ação do vento, de poeiras e partículas de zonas não pavimentadas da instalação industrial, não terão expressão, uma vez que os solos não pavimentados apresentam-se compactados, não provocando este tipo de inconveniente.

No que se refere aos **Sistemas Ecológicos** a área de estudo integrada numa zona industrial é, do ponto de vista botânico, muito pobre, tendo um valor quase nulo. Esta conclusão decorre do facto de a flora e da vegetação não preencherem nenhum dos critérios de avaliação botânica considerados, designadamente: não existem habitats classificados no anexo I da Directiva Habitats, não existem habitats raros em Portugal, não existem espécies raras, ameaçadas ou protegidas; e as estruturas de vegetação existentes estão longe da vegetação climática.

Ao nível da fauna, a área de estudo sofreu já elevados níveis de perturbação e de fragmentação de habitat, pelo que as espécies mais sensíveis a este fator já desapareceram daquela zona.

Os fatores de perturbação, durante a fase de exploração do matadouro decorrem da passagem de viaturas e da presença de pessoas, que já se verifica atualmente no decorrer das atividades da exploração da Ribasabores. Porém, estando a zona atualmente sujeita a níveis de perturbação muito elevados, os impactos do projeto de ampliação são praticamente nulos.

No que se refere à **caraterização socioeconómica**, verificou-se que a população residente, tanto o concelho de Tomar, como a freguesia de Madalena e Bezelga têm vindo a registar nas últimas décadas variações dos seus quantitativos populacionais. Em Tomar entre 2011, e 2017 a variação da população sofreu uma redução de cerca de 8%.

A estrutura económica do concelho de Tomar revela o predomínio do setor terciário e um peso relativo do setor secundário. Em termos de atividades económicas, o tecido empresarial no concelho de Tomar é constituído essencialmente por indústrias relacionadas com comércio por grosso e a retalho; empresas de reparação de veículos automóveis e motociclos, alojamento, hotelaria e restauração e construção, e ainda atividades administrativas e dos serviços de apoio.

Os impactos negativos, originados na fase de construção, serão resultantes dos incómodos causados pelas obras, a nível de ruído e de poeiras, e do aumento de tráfego nas vias envolventes, resultante do transporte de trabalhadores e de materiais. Refere-se, porém, que as habitações mais próximas localizam-se na povoação de Charneca do Mexial, a cerca de 400m da instalação, não se prevendo que a circulação de veículos afetos à obra, se efetue nas proximidades deste aglomerado. Neste caso preveem-se impactos negativos, mas pouco significativos.

Durante a fase de exploração da instalação industrial da Ribasabores, ao nível dos fatores económicos, considera-se que a exploração do matadouro tem efeitos positivos ao nível da economia regional e local, uma vez que integra uma empresa de elevado interesse para a região constituindo, no seu todo, uma importante garantia de emprego da mão-de-obra local e desenvolvimento regional. Considera-se este facto como um impacto positivo significativo permanente sob o ponto de vista socioeconómico.

Ao nível da criação de emprego, dado o número de trabalhadores que já emprega (180 trabalhadores) e os que irá empregar de futuro não se considera contingente capaz de alterar as condições demográficas do concelho. Contudo, tendo em conta a situação atual do país e concretamente do concelho de Tomar, relativamente à taxa de desemprego da população, a manutenção e criação de postos adicionais de trabalho para 30 trabalhadores, após ampliação do matadouro, significará um impacto positivo significativo, ao nível das condições de emprego.



O impacto positivo sobre o emprego, não ocorre só por via da atividade desenvolvido pelo matadouro da Ribasabores, mas também ao nível indireto, através das relações comerciais estabelecidas com várias empresas associadas e contratadas para fornecimento de produtos e serviços.

Relativamente à **Saúde Humana**, verifica-se que, tanto no que se refere à qualidade do ar, como ao ambiente sonoro, a área de intervenção não apresenta problemas de qualidade ambiental.

O projeto influencia positivamente os trabalhadores da unidade industrial, afetando a sua saúde mental e bem-estar familiar e individual, visto a área de atividade onde se encontram estar em constante adaptação e crescimento, criando estabilidade no seu emprego. Este impacto gera efeitos positivos nas atividades económicas que beneficiam com a atividade da instalação, assim como para atividades associadas. Assim sendo, considera-se este impacto como positivo, significativo.

Em termos de **ordenamento do território**, o recinto da instalação industrial solo urbano classificado como “Espaço industrial existente”, e solo rural classificado como “Espaço agro-florestal”, no PDM de Tomar. Verifica-se, no entanto, que as edificações existentes na propriedade localizam-se totalmente em “Espaço Industrial Existente”. O projeto de ampliação está em conformidade com o disposto no Alvará de Loteamento Municipal aplicável à zona industrial de Tomar.

No que se refere a **condicionantes**, é possível constatar que a propriedade onde se inserem as instalações interceta marginalmente a Norte, uma mancha de RAN, embora não se verifique a existência de edificações da instalação nestas áreas. Na propriedade da Ribasabores regista-se também a existência de uma linha de água pertencente ao Domínio Hídrico, afluentes da ribeira de Bezelga, mas que não é afetada pelo Projeto de ampliação.

Em termos de **património**, os trabalhos realizados não revelaram a existência de ocorrências patrimoniais na área de projeto, quer de natureza arqueológica, quer arquitetónica ou etnográfica, pelo que não se preveem impactos negativos (diretos ou indiretos) no decorrer da exploração deste projeto.

No que se refere à **paisagem**, a área de estudo está inserida num raio aproximado de 1000 m marcado pela grande perturbação antropogénica, estando limitada por parcelas com outras indústrias ou áreas comerciais, com grande parte dos terrenos impermeabilizados e alguns baldios. Destaca-se também a presença de algumas estradas, sendo a CM1134 a sua principal rodovia de acesso.

Atendendo às características da morfologia do terreno e do projeto, à reduzida Sensibilidade Visual da área de intervenção, bem como ao facto da obra de ampliação não implicar movimentações de terras que possam alterar o relevo existente de forma significativa, pode concluir-se que os impactos ao nível da paisagem consideram-se negativos, pouco significativos.

Relativamente aos **resíduos e subprodutos** gerados nas fases de construção da ampliação e de exploração do matadouro, os impactos associados à sua produção, estão diretamente relacionados com a eficácia da sua gestão, podendo ser classificados como negativos, significativos, caso não sejam

adotadas as medidas adequadas de acondicionamento e transporte para entidades licenciadas para o efeito.

## **4 MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO E RECOMENDAÇÕES**

---

Com o objetivo de minimizar os impactes mais relevantes identificados no decorrer da avaliação de impactes e de modo a potenciar os impactes positivos estimados, são seguidamente apresentadas as medidas consideradas como as mais adequadas para cada descritor ambiental considerado, a implementar durante a fase de construção (FC) e na fase de exploração (FE) do matadouro. Refere-se que, na sua maioria, as medidas para a fase de exploração já se encontram implementadas, sendo apenas indicadas seguidamente como a manter ou por forma a melhorar o seu desempenho.

### **4.1 CLIMA**

Atendendo à inexistência de significado dos impactes microclimáticos identificados não se consideram necessárias medidas de minimização.

### **4.2 GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA**

**FC 1.** Limitação da circulação de todos os equipamentos e em especial os mais pesados a um corredor o mais estreito possível.

### **4.3 SOLOS E CAPACIDADE DE USO DO SOLO**

**FC 2.** Definição de uma área de trabalho o mais limitada possível com interdição de ocupação de áreas não impermeabilizadas, a fim de evitar danos nos terrenos circundantes à zona de intervenção.

**FC 3.** O estaleiro deverá localizar-se numa zona já intervencionada no interior da propriedade da instalação.

**FE 1.** As lamas resultantes do tratamento de águas da EPTAR deverão continuar a ser encaminhadas para um operador licenciado de gestão de resíduos, com periodicidade adequada.

**FE 2.** Todos os subprodutos resultantes do abate e preparação da carne, deverão continuar a ser armazenados em local apropriado e recolhidos por uma empresa licenciada para o efeito e transportados numa viatura de caixa estanque.

**FE 3.** O encaminhamento de subprodutos dentro do recinto da instalação e desta para o exterior, deverá ser efetuado sem que o material tenha contacto com os solos descobertos no recinto da instalação ou fora deste.

**FE 8.** Manter em funcionamento um adequado sistema de gestão de resíduos que permita o seu correto armazenamento e encaminhamento para destino final adequado, evitando a contaminação, não só dos recursos hídricos, mas também dos solos.

**FE 9.** Garantir as boas condições físicas do sistema de drenagem de águas residuais industriais e domésticas.

#### **4.4 RECURSOS HÍDRICOS E QUALIDADE DA ÁGUA**

**FC 4.** Instalação de estaleiros, oficinas ou outras estruturas de suporte à fase de construção do projeto em estudo, em áreas impermeabilizadas e/ou em áreas a jusante, no sentido do escoamento subterrâneo, das captações de água subterrânea privadas licenciadas.

**FC 5.** As operações a realizar nos estaleiros de obra que envolvam a manutenção e lavagem de toda a maquinaria, bem como o manuseamento de óleos, lubrificantes ou outras substâncias poluentes, passíveis de contaminar as águas subterrâneas, deverão ser realizadas em locais apropriados e devidamente impermeabilizados.

**FC 6.** Delimitação dos corredores de movimentação de máquinas e outros equipamentos nos acessos ao local da obra, de modo a evitar o aumento da área de compactação dos solos e a sua consequente impermeabilização.

**FC 7.** Proceder à remoção das lamas armazenadas na lagoa a desativar, e encaminhamento para operador licenciado de gestão de resíduos.

**FC 8.** Proceder à regularização do terreno da antiga lagoa e à aplicação de sementeira herbácea e arbustiva.

**FE 10.** Adotar boas práticas de utilização da água, nomeadamente na limpeza das instalações e dos equipamentos com aparelhos de alta pressão e deteção e reparação de fugas.

**FE 11.** Garantir o envio trimestral das leituras mensais dos contadores instalados nos furos 1, 2, 3, 4 e 5, à ARH TO.

**FE 12.** Manutenção periódica da rede de águas de água residuais, de forma a evitar problemas de funcionamento, fugas ou derrames acidentais que possam potenciar contaminações.

**FE 13.** Garantir a periodicidade adequada de trasfega das lamas produzidas na EPTAR para operador licenciado de gestão de resíduos.

**FE 14.** Garantir o cumprimento do Programa de Monitorização estabelecido no contrato celebrado com a Águas do Vale do Tejo, para descarga do efluente tratado no coletor público, estando a primeira campanha de análise de efluente tratado, programada para janeiro de 2021.



- FE 15.** Instalar contador à saída da EPTAR, para medição do caudal do efluente tratado, descarregado no coletor municipal.
- FE 16.** Caso se verifique a violação dos valores limite de qualidade da água, os equipamentos da EPTAR deverão ser adaptados ou alterados, por forma a regularizar a situação de incumprimento.
- FE 17.** Assegurar o correto armazenamento e manuseamento dos produtos químicos utilizados na EPTAR (nomeadamente reagentes), através do seu armazenamento em tanques rodeados por bacias de retenção em betão, com capacidade igual ao volume armazenado, nos casos em se afigure necessário.
- FE 18.** Manter em funcionamento um adequado sistema de gestão de resíduos que permita o seu correto armazenamento e encaminhamento para destino final adequado, evitando a contaminação, não só dos recursos hídricos, mas também dos solos.
- FE 19.** A empresa deve garantir a formação contínua dos seus funcionários, no sentido de conhecerem os meios e métodos de prevenção de riscos e de as atuações face a situações de emergência.

#### **4.5 QUALIDADE DO AR**

- FC 9.** Humedecimento da envolvente das zonas de intervenção (sobretudo das zonas a descoberto) para redução das emissões de poeiras.
- FC 10.** Colocação de tapumes em redor da parcela onde será feita a intervenção construtiva para conter, tanto quanto possível, a dispersão de poeiras.
- FE 20.** Também os percursos rodoviários utilizados pela frota de transporte e distribuição de produto final deverão ser otimizados, de forma a reduzir as distâncias e assim permitir uma poupança de tempo, recursos e, naturalmente, uma redução de emissões atmosféricas.
- FE 21.** Garantir o cumprimento da obrigatoriedade de monitorização das emissões atmosféricas das fontes fixas industriais (duas caldeiras), com a realização das análises pontuais com periodicidade aplicável que demonstre o cumprimento dos Valores Limite de Emissão e dos Valores de Caudais Mássicos estabelecidos na legislação aplicável.
- FE 22.** Adoção de medidas adequadas no caso de incumprimento dos Valores Limite de Emissão e dos Valores de Caudais Mássicos estabelecidos na legislação aplicável.

#### **4.6 AMBIENTE SONORO**

Para a fase de construção ou desativação, apenas existem limites específicos a cumprir se ocorrerem atividades junto a escolas ou hospitais, nos horários de funcionamento desses estabelecimentos, ou

junto a habitações, no horário 20h-8h de dias úteis e/ou ao fim-de-semana e/ou feriados, e se as atividades tiverem duração superior a 30 dias (Artigo 14.º e 15.º do Decreto-Lei 9/2007).

Dado que o projeto se localiza no interior de uma zona industrial, sem recetores sensíveis na envolvente, e não se prevendo a ultrapassagem dos limites legais aplicáveis, nem a ocorrência de Impactes Significativos, apresenta-se como desnecessária a definição de qualquer medida de minimização de ruído específica.

Para a fase de exploração, considera-se que são necessárias Medidas de Minimização de Ruído, quando se prevê a ultrapassagem os valores limite de exposição (artigo 11.º do RGR) ou do critério de incomodidade (artigo 13.º do RGR).

Da mesma forma, dada a inexistência de recetores sensíveis potencialmente afetáveis, e não se prevendo a ultrapassagem dos limites legais aplicáveis, nem a ocorrência de Impactes Significativos, apresenta-se como desnecessária a definição de qualquer medida de minimização de ruído específica para esta fase.

#### **4.7 SISTEMAS ECOLÓGICOS**

**FC 11.** A circulação de veículos e pessoas deve efetuar-se nos acessos reservados para o efeito.

**FE 23.** Deverá ser assegurada uma adequada manutenção e conservação de todas as espécies herbáceas e arbóreas existentes.

#### **4.8 SÓCIO-ECONOMIA**

**FC 12.** Sinalização deverá ser adequada e esclarecedora e colocada nos acessos às zonas de obra.

**FC 13.** Na rede viária existente e nos seus acessos, deverão ser colocados painéis de sinalização.

**FC 14.** Assegurar que os caminhos ou acessos não fiquem obstruídos ou em más condições de circulação, possibilitando a sua normal utilização por parte da população local.

**FC 15.** No final da fase de construção deverá ser assegurada a desativação total do estaleiro e garantida a remoção de todos os materiais residuais resultantes da obra.

**FE 24.** Promover a utilização de mão-de-obra local.

**FE 25.** A empresa deve garantir a formação contínua dos seus funcionários, no sentido de conhecerem os meios e métodos de prevenção de riscos e de as atuações face a situações de emergência.

#### **4.9 ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E CONDICIONANTES LEGAIS**

**FC 16.** Obtenção da licença de obras camarária antes do início da construção da ampliação.

**FE 26.** Concluir o processo de obtenção da licença definitiva de descarga no coletor da Águas do Vale do Tejo.

**FE 27.** Proceder ao cumprimento das medidas de autocontrolo estabelecidas nos títulos de utilização dos recursos hídricos das captações e de descarga da EPTAR.

#### **4.10 PATRIMÓNIO CULTURAL**

A ausência de ocorrências patrimoniais à superfície do terreno, não significa a sua inexistência no subsolo, por este motivo sugere-se, como medida preventiva de impactes negativos, a realização de acompanhamento arqueológico no decorrer dos trabalhos de escavação no solo com a topografia original conservada, para ampliação do edifício de abate.

**FE 28.** A construção da ampliação do edifício terá que ter acompanhamento arqueológico permanente e presencial durante as operações que impliquem movimentações de terras (desmatações, escavações, terraplenagens, depósitos e empréstimos de inertes), quer estas sejam feitas em fase de construção, quer nas fases preparatórias, como a desmatação.

**FE 29.** Antes da obra ter início deverão ser discutidas, por todos os intervenientes, as medidas necessárias para evitar a destruição de sítios com valor patrimonial que venham a ser identificados, bem como, os procedimentos e normas a cumprir durante o Acompanhamento Arqueológico.

**FE 30.** As observações realizadas pela equipa de arqueologia deverão ser registadas em Fichas de Acompanhamento, que têm os seguintes objetivos principais:

- Registrar o desenvolvimento dos trabalhos de minimização.
- Registrar todas as realidades identificadas durante o acompanhamento arqueológico (de carácter natural e de carácter antrópico) que fundamentam as decisões tomadas: o prosseguimento da obra sem necessidade de medidas de minimização extraordinárias ou a interrupção da mesma para proceder ao registo dos contextos identificados e realizar ações de minimização arqueológica, como por exemplo, sondagens arqueológicas de diagnóstico.

**FE 31.** Sempre que for detetado um novo local com interesse patrimonial, este deverá ser alvo de comunicação ao Dono de Obra, ao Empreiteiro e à Direção Geral de Património Cultural, pelos canais que vierem a ser combinadas em sede própria.

**FE 32.** Após a conclusão do acompanhamento arqueológico de campo terá de ser realizado um relatório final com uma síntese de todas as tarefas efetuadas. Assim, deverá ser feito um texto, no qual serão apresentados os objetivos e as metodologias usadas, bem como, uma caracterização sumária do tipo de obra, os tipos de impacte provocados e um retrato da paisagem original.

**FE 33.** Por fim, deverão ser caracterizadas todas as medidas de minimização realizadas, os locais de incidência patrimonial eventualmente identificados e descritos criteriosamente todos os sítios afetados pelo projeto.

**FE 34.** As medidas patrimoniais genéricas aplicadas a todos os locais situados na zona abrangida pelo projeto são as seguintes:

- Proteção, sinalização e vedação da área de proteção de cada local identificado nos trabalhos, desde que não seja afetado diretamente pelo projeto.
- Realização de sondagens arqueológicas manuais, no caso de se encontrarem contextos habitacionais ou funerários, durante o acompanhamento arqueológico.
  - As sondagens serão de diagnóstico e têm como principais objetivos: identificação e caracterização de contextos arqueológicos; avaliação do valor patrimonial do local; apresentação de soluções para minimizar o impacto da obra.

#### **4.11 PAISAGEM**

**FC 17.** Localizar as áreas de apoio à construção (estaleiros, áreas de depósito e empréstimo de materiais) em zonas já intervencionadas e impermeabilizadas.

**FC 18.** Definir percursos para a circulação de maquinaria aproveitando, sempre que possível, caminhos existentes.

**FC 19.** Assegurar a plantação de uma cortina arbórea na zona poente da instalação, por forma a minimizar o impacto visual do projeto.

**FE 35.** Deverá ser assegurada uma adequada manutenção do local da instalação industrial, assegurando a adequada gestão de resíduos e limpeza dos locais de trabalho.

**FE 36.** Assegurar a adequada manutenção das zonas ajardinadas da instalação que constituem o respetivo enquadramento paisagístico da propriedade.

**FE 37.** Preservar cobertos vegetais que funcionem como cortinas de limitação de dispersão de poeiras, poluentes e de ruídos e como melhoramento da qualidade visual.

**FE 38.** Conservar a presença de árvores no recinto e de vegetação de bordadura, uma vez que podem funcionar não só como elementos de amortecimento visual, envolvendo elementos descaracterizadores da paisagem, mas também como esconderijo e refúgio genético.



#### **4.12 GESTÃO DE RESÍDUOS**

- FC 20.** Gestão adequada dos resíduos gerados no contexto de obra. Envio para destino adequado e licenciado.
- FC 21.** Em caso de derrame accidental de poluentes, dever-se-á proceder à remoção do solo afetado para destino adequado.
- FC 22.** Após o término da fase de construção, o empreiteiro terá que assegurar a remoção dos resíduos produzidos na zona de implantação da instalação
- FE 8.** Armazenamento dos resíduos em zonas protegidas do acesso de pessoas e animais e da ação do vento.
- FE 9.** Sensibilização dos colaboradores para as boas práticas de gestão de resíduos, reforçando a necessidade de prevenção.
- FE 10.** Seleção das entidades de gestão de resíduos constantes da Lista de Operadores de Resíduos Sólidos Não Urbanos, disponibilizada pela Agência Portuguesa do Ambiente.
- FE 11.** Preenchimento adequado das e-GAR, na plataforma SILIAMB.
- FE 12.** Preenchimento adequado das guias de transporte de subprodutos e retenção do original e cópia dos exemplares convenientemente preenchidas pelo transportador e pelo destinatário.
- FE 13.** Cumprimento das obrigações legais de gestão de embalagens e reporte de dados de fluxos específicos de resíduos, na qualidade de embaladores.
- FE 14.** Fornecimento dos dados de produção de resíduos do matadouro, através do preenchimento do Mapa Integrado de Registo de Resíduos (MIRR) na plataforma do SILIAMB.
- FE 15.** Fornecimento de dados de produção de óleos alimentares usados no refeitório da instalação industrial na plataforma do SILIAMB ao abrigo do regime jurídico da gestão de óleos alimentares usados (OAU), produzidos pelos sectores industrial, da hotelaria e restauração.

#### **4.13 SAÚDE HUMANA**

- FC 23.** Todos os acessos à obra devem ser claramente identificados e balizados, devendo-se proceder à sinalização logo no início da obra.
- FC 24.** Os trabalhos de construção e transporte de materiais deverão decorrer apenas no período diurno, das 8:00h as 20:00h, nos dias uteis.

**FC 25.** A velocidade de circulação dos veículos, especialmente em pavimentos não asfaltados, deverá ser reduzida (30 km/h).

**FC 26.** Assegurar o correto cumprimento das normas de segurança e sinalização da obra na via pública, tendo em consideração a segurança e a minimização das perturbações na atividade das populações.

**FC 27.** Assegurar que os caminhos ou acessos não fiquem obstruídos ou em más condições de circulação, possibilitando a sua normal utilização por parte da população local.

**FE 16.** Implementar Medidas de Segurança previstas para os trabalhadores da instalação,

- a. Implementação de medidas de organização de trabalho;
- b. Controlo dos níveis de exposição;
- c. Utilização de equipamento de proteção individual;
- d. Utilização de equipamento de proteção coletiva;
- e. Proteção integrada nos equipamentos instalados;
- f. Informação sobre os riscos e técnicas de segurança.

**FE 17.** Manutenção periódica e melhoria contínua na rede de drenagem e das infraestruturas de tratamento de águas residuais, de forma a evitar problemas de funcionamento do sistema ou fugas que possam potenciar contaminações.

**FE 18.** Estabelecer um plano de prevenção e controlo da bactéria *legionella*, com incidência nas torres de condensação evaporativa e nos balneários da instalação, ao abrigo da Lei n.º 52/2018, de 20 de agosto.

## 5 SÍNTESE CONCLUSIVA

---

O Estudo de Impacte Ambiental teve como objeto de análise a ampliação e exploração do matadouro da Ribasabores, localizado no Parque Empresarial de Tomar, na União das freguesias de Madalena e Beselga, do concelho de Tomar.

A Ribasabores dedica a sua atividade essencialmente ao abate de suínos, bovinos e ovinos/caprinos, pretendendo licenciar a ampliação das instalações, aumentando a capacidade instalada atual de 135 t/dia, para 360 t/dia.

Da avaliação efetuada no presente estudo, refere-se que na generalidade dos descritores ambientais, os impactos negativos resultantes da construção da ampliação e da exploração do matadouro, são pouco significativos a significativos e quase sempre reversíveis.

De realçar que a instalação em apreço está associada à ocorrência de impactes positivos significativos, durante a respetiva fase de exploração, que se farão sentir maioritariamente ao nível dos aspetos socioeconómicos. Tendo em conta a situação atual do país e concretamente do concelho de Tomar, relativamente ao aumento da taxa de desemprego da população, a manutenção e criação de postos de trabalho constitui um impacte bastante positivo.

Assim, empregando atualmente 180 trabalhadores, e prevendo criar 30 postos de trabalho adicionais após ampliação, o matadouro da Ribasabores contribui para um impacte socioeconómico positivo, significativo, a nível regional e local, associado à manutenção dos postos de trabalho existentes e futuras contratações de mão-de-obra, contrariando desta forma a taxa de desemprego da região.

O impacte positivo sobre o emprego, não ocorre só por via da atividade desenvolvida pelo matadouro, mas também ao nível indireto, através das relações comerciais estabelecidas com várias empresas associadas e contratadas para fornecimento de produtos e serviços.

De salientar ainda que os impactes negativos identificados no presente EIA são passíveis de minimização ou compensação, através da implementação das medidas preconizadas para os vários descritores ambientais.

Conclui-se assim que apesar dos impactes negativos identificados, considera-se que os mesmos não serão inibidores da viabilidade do Projeto de ampliação do Matadouro da Ribasabores, dada a pouca relevância dos impactes negativos identificados e dada a importância das situações positivas que apoiam a viabilização da instalação.

